

ESCÂNDALO/INVESTIGAÇÕES

Aliança PT-Sarney salvou Arraes e Roseana



Jorge Cardoso/AE

Ex-ministro repetiu argumento de Margarida Procópio

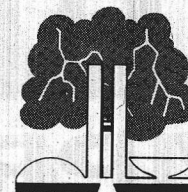
Em troca de boicote à CPI da CUT, petistas ajudaram a impedir que os dois deputados fossem interrogados sobre ligações com a Odebrecht e tivessem as contas bancárias investigadas pela CPI do Orçamento

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Um acordo entre o PT e o grupo do senador José Sarney (PMDB-AP) garantiu aos deputados Miguel Arraes (PSB-PE) e Roseana Sarney (PFL-MA) o privilégio de não serem interrogados pela CPI do Orçamento sobre suas ligações com a Construtora Norberto Odebrecht. O acordo foi feito há mais de 40 dias. A CPI também preservou Arraes e Roseana da quebra do sigilo bancário e patrimonial.

Arraes e Roseana aparecem em documentos apreendidos na casa do diretor da Odebrecht em Brasília, Ailton Reis. Um dos papéis mostra que em setembro do ano passado a Odebrecht discutia um pedido que Arraes teria feito à construtora: uma ajuda mensal de US\$ 30 mil para sua campanha eleitoral. Roseana, de acordo com os documentos, patrocinou reuniões com diretores da empresa em sua casa e ganhou presentes da Odebrecht. O acordo entre o PT e o grupo de Sarney visava impedir que ambos fossem convocados a depor. Em troca, os aliados de Sarney no Congresso ajudariam a boicotar a CPI da CUT.

Logo depois da divulgação dos papéis da Odebrecht, o deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) tentou quebrar o sigilo bancário de Roseana na subcomissão de emendas, mas foi derrotado por oito a um. Votaram a favor de Roseana dois petistas — o senador Eduardo Suplicy (SP) e o deputado José Genoíno (SP). "Não resta dúvida de que houve acordo para proteger Arraes e Roseana", afirmou Salomão ontem.



A única tentativa de se convocar Arraes ocorreu na noite de quarta-feira, em reunião secreta da CPI. O deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP), que por três vezes pedira a convoca-

ção de Arraes, e Maurício Najar (PFL-SP) queriam retomar a iniciativa. Rollemberg desistiu, aconselhado pelo grupo de Sarney. A tarefa ficou com Najar. "A CPI decidiu ouvir todos que aparecem nos papéis da Odebrecht com porcentuais à frente", disse o deputado. "Arraes aparece ligado a uma mesada de US\$ 30 mil, na condição de candidato de confiança da Odebrecht."

O vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), presidia a sessão e perguntou a Najar se ele faria o requerimento por escrito. Najar disse que sim. Foi quando Aloizio Mercadante (PT-SP) interveio: "Já estamos com quase três meses de CPI e até agora nenhuma

proposta de se ouvir Arraes havia sido feita. Ouvir o deputado agora não passa de uma questão de conteúdo político." Para ele e o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), seria demagogia.

Quando Mercadante terminou de falar, instalou-se a confusão. Parlamentares começaram a gritar. Klein acionou as câmeras e disse que

não daria a palavra a mais ninguém. Na mesma hora, decidiu que não colocaria o requerimento de Najar em votação, porque a CPI havia aprovado anteriormente que ouviria somente os políticos associados a porcentuais nos papéis da Odebrecht, e encerrou a sessão.

■ Mais informações sobre a CPI da CUT na página 9

**COMISSÃO
DECIDIU SÓ
OUIR
POLÍTICOS
ASSOCIADOS A
PORCENTUAIS
NOS PAPÉIS**